

# PRESIDENTE CHISSANO

# PELA PAZ EM CORPO INTEIRO

Domingo  
28/6/92

A população de Maputo saluou ontem à rua para exigir a paz que tem sido continuamente recusada aos moçambicanos, desde que o país se tornou independente há 17 anos. Joaquim Chissano, Presidente do Partido Frelimo e da República de Moçambique, foi quem encabeçou a marcha, ao lado de altos dirigentes do Partido Frelimo, nomeadamente dos membros da sua Comissão Política.

A marcha, iniciada logo pela manhã, teve vários pontos de pré-concentração, sendo a Praça 16 de Junho a que serviu de ponto de partida do Presidente Chissano.

Acompanhado por um numeroso grupo, que incluía crianças, mulheres, jovens e velhos, Chissano dirigiu-se a pé até à estátua do Presidente Eduardo Mondlane, na avenida com o mesmo nome.

Aqui, o Presidente da Frelimo juntou-se a outra numerosa população, seguindo, acto contínuo e a pé, para a Praça da Paz, junto à Praça de Tolros.

Empunhando dísticos reclamando a urgência da paz no país, cantando canções de denúncia e de ódio contra os promotores da guerra, a população de Maputo, representando habitantes de todos os seus distritos urbanos, juntou a sua voz para gritar alto que a "paz é uma exigência e não um pedido".

À medida que caminhava em direcção à Praça da Paz, a população foi mobilizando a atenção de mais cidadãos, transformando-se a marcha numa manifestação

espontânea dos moçambicanos pela paz, como definiria o Chefe do Estado moçambicano.

Uma vez chegados à Praça da Paz, os desfilantes ouviram mensagens de representantes da "Continuadores", OJM, OMM,

"guerra causa aos moçambicanos, enumerando os prejuízos causados.

A mensagem da ONP, por exemplo, refere que milhares de escolas foram destruídas nesta guerra, privando-se assim as crianças do direito que têm a uma

possamos viver tranquilos", apelava a mensagem, acrescentando que "pedimos que a paz desça e banhe todo o nosso país".

Usando da palavra no acto, Chissano centrou a sua intervenção na necessidade da paz, de todos

o colonialismo, afirmando que era para conquistarmos a nossa dignidade, a mesma dignidade que hoje nos é negada por aqueles que criaram a Renamo".

O líder moçambicano defendeu que, porque a Frelimo sempre defendeu a paz, decidiu encetar conversações de paz com a Renamo, há já dois anos, apesar dos contratempos que este processo tem conhecido.

Denunciou, com exemplos claros, as manobras da Renamo, que tem feito tudo para retardar a paz. "Agora, em vez de discutir a paz, a Renamo volta a colocar os pontos discutidos em 1990, alguns dos quais estão esquecidos", recordou Chissano.

Ele disse que a Renamo enganou a opinião pública, nomeadamente o Governo americano, quando afirmou que, na presente ronda, seriam discutidos assuntos militares, mas "agora eles não querem discutir como acabar com a guerra".

Comentando as alegações da Renamo, segundo as quais Moçambique, incluindo o seu palácio, está cheio de soldados zimbabueanos, o Chefe do Estado disse: "vejam aí se há soldados zimbabueanos aqui..."

Na mesma intervenção, Joaquim Chissano exortou os partidos políticos a registarem-se para que não façam política de forma clandestina. Para elucidar os presentes sobre a necessidade de registo, disse que ele próprio tem os seus documentos em dia, exibindo-os à população.



O Presidente Joaquim Chissano desfilando ontem pela paz, vindo-se ainda outros membros da Direcção da Frelimo

Conselho Cristão de Moçambique, União Geral das Cooperativas e ONP.

As mensagens, todas elas de exigência de paz e não de pedido desta, apontam o sofrimento que a

formação escolar adequada.

Mas a mensagem mais contundente foi a que a "Continuadores" apresentou, pela voz de uma continuadora. "Paz, devolva-nos o lar, a casa, a escola, o sossego e a luz, para que

vivermos em concórdia, para que haja uma verdadeira democracia no país.

Na sua intervenção, seguida com atenção pela população presente, o Chefe do Estado recordou as razões que levaram a Frelimo a lutar contra